



ESTADO, MÍDIA E SOCIEDADE NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

O plano de ensino poderá sofrer alterações por parte do professor.

INSTITUTO BRASILEIRO
DE ENSINO,
DESENVOLVIMENTO E
PESQUISA

PROGRAMA DE
MESTRADO EM
COMUNICAÇÃO
DIGITAL

Carga Horária: 36h
Créditos: 02
Categoria: Optativa

Ementa

A comunicação científica e os processos de aprendizado estão atualmente passando por transformações significativas. Até pouco tempo, a ciência era fechada, ensinada a partir apenas de grandes obras ou artigos acadêmicos construídos a partir de linguagem pouco acessível, as quais muitas vezes possuíam uma densidade e uma aspereza difíceis de serem absorvidas por iniciantes. Esse cenário se traduz hoje em um acesso ao conhecimento monopolizado por revistas acadêmicas e conferências, que se tornam gatekeepers do conhecimento, isto é, se tornam instituições que centralizam a produção e disseminação de saberes e com isso controlam e conduzem os processos de aprendizagem. Esse ensino tradicional estimula a reprodução acrítica em vez da reflexão crítica e atua como um fator de fortalecimento de desigualdades sociais (Cunha Filho, 2021).

Esse cenário de “fechamento cognitivo” precisa ser compreendido como um fator problemático do ensino, pois ele esmaga a inclusividade e acessibilidade do conhecimento. Contribui com isso para a manutenção do ensino como fator de exclusão, e não como fator de emancipação, inclusão e mobilidade social. No longo prazo, a restrição a fontes de conhecimento e aprendizagem não apenas reduzem a diversidade da academia e das universidades, mas a tornam reproduutoras de desigualdades que elas deveriam estar combatendo em vez de fomentando.

Não por outro motivo, esse contexto perverso em que o acesso ao ensino e ao conhecimento são fechados está se começando a se desfazer em diversas áreas de conhecimento. Essas novas preocupações partem dos pressupostos de que o sucesso da produção científica está relacionado à extensão dos seus resultados para além da própria academia e de que é preciso semear a confiança entre pesquisadores e comunidades pesquisadas, diminuindo o hiato entre eles. Nesse sentido, as artes em geral, a literatura e o estudo da mídia em específico são instrumentos poderosos de comunicação e de storytelling.

Eis portanto os pontos centrais da presente disciplina. Frente a um contexto em que as formas de comunicação, aprendizado e disseminação do conhecimento estão se transformando rápida e substancialmente, é preciso apostar em formas e veículos que transcendam as salas de aula e textos acadêmicos. Nesse cenário, esta disciplina procurará estabelecer diálogos sobre Direito a partir da literatura, como uma forma de tornar o ensino mais próximo da realidade dos estudantes, bem como abrir os seus limites cognitivos para além das abstrações comumente ensinadas em ambientes acadêmicos e desenvolver sua capacidade de imaginação e empatia para com realidades distintas daquelas em que vive. O ensino e a reflexão acadêmicos precisam acompanhar esse giro na forma de produzir e disseminar conhecimento.



Objetivos de aprendizagem

- Contribuir para a formação multidisciplinar e crítica dos estudantes, promovendo novas formas de pensamento crítico;
- Contribuir para incorporar a literatura e a mídia como parte do ensino e da aprendizagem acadêmica;
- Construir um material de ensino inclusivo e acessível para estudantes de diversos níveis;
- Discutir e aprofundar o estudo e a leitura de temas contemporâneos relacionados ao estudo da comunicação.

Módulo I – Composto por um encontro remote e três presenciais

Tópicos

- INTRODUÇÃO
 - Por que a literatura importa?
 - Como ela influencia em processos de mudanças sociais?
 - Qual o papel das histórias, da mídia e do entretenimento na compreensão coletiva?
 - Qual foi o papel da literatura na produção de declarações de direitos?
 - Como filmes influenciam atualmente a visão das pessoas sobre o Direito?
- ENTRETENIMENTO, MANIPULAÇÃO E AS CONSEQUÊNCIAS DA CULTURA DA DISTRAÇÃO
 - Qual é o papel de séries, histórias e narrativas na formação de noções jurídicas compartilhadas?
 - Qual é o poder do storytelling no Direito e fora dele?
 - Como a série “CSI” influencia as percepções sociais sobre crime e violência?
- ASPECTOS FILOSÓFICOS DA RELAÇÃO ENTRE MÍDIA E DIREITO
 - Como a mídia em massa tem um “efeito de alinhamento” na população? Significados da “cultura visual” e o papel de imagens e deep fakes na sociedade contemporânea.
- FAKE NEWS: TEORIA E PRÁTICA

Leitura obrigatória

HUNT, Lynn. A invenção dos Direitos Humanos: uma história. Trad. Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2009 (cap. 1 – Torrentes de Emoções – Lendo romances e imaginando a igualdade).

GERSHBERG, Zac; ILLING, Sean. The Paradox of Democracy: Free Speech, Open Media, and Perilous Persuasion. Chicago and London, University of Chicago Press, 2022.

Postman, Neil. 2010. Amusing Ourselves to Death. New York, NY: Penguin.



CHOMSKY, Noam, and Edward S. Herman. Manufacturing Consent. Vintage, 1995. POSTMAN, Neil. Amusing Ourselves to Death. Penguin, 2010.

SONTAG, Susan. On Photography, 1977.

HAIKT, Jonathan. After Babel. The Atlantic, April 2022 LEVITSKI E ZIBLATT, Como Morrem as Democracias, 2018; PRZEWORSKI, Crises da Democracia, 2019.

MOUNK, O povo contra a democracia, 2018; APPLEBAUM, Twilight of Democracy, 2020.

Leitura recomendada

FLETCHER, Angus. Wonderworks: The 25 Most Powerful Inventions in the History of Literature. New York and New Dehli, 2066. “Preface” and “Introduction – Rally your courage” (pp. 1-28)

NIELSEN, LB, PATEL, NA, ROSNER, J. Ahead of the Lawmen: Law and Morality in Disney Animated Films 1960–1998. Law, Culture and the Humanities. 2017;13(1):104-122. doi:10.1177/1743872113480868. Disponível em “Ahead of the Lawmen”: Law and Morality in Disney Animated Films 1960–1998 (sagepub.com)

MONTEIRO, Clara; ZANELLO, Valeska. Tecnologias de gênero e dispositivo amoroso nos filmes de animação da Disney. Revista Feminismos, Salvador, v. 2, n. 3, set./dez. 2014.

<http://www.feminismos.neim.ufba.br/index.php/revista/article/view/159>

Fawcett, C., & Kohm, S. (2020). Carceral violence at the intersection of madness and crime in Batman: Arkham Asylum and Batman: Arkham City. Crime, Media, Culture, 16(2), 265–285.

<https://doi.org/1177/1741659019865298>

Daly, E. (2022). Making new meanings: The entextualisation of digital communications evidence in English sexual offences trials. Crime, Media, Culture, 18(4), 578–596. <https://doi.org/10.1177/17416590211048251>

Ellis, J. R. (2021). More than a trivial pursuit: Public order policing narratives and the ‘social media test.’ Crime, Media, Culture, 17(2), 185–207. <https://doi.org/10.1177/1741659020918634>

NUSSBAUM, Martha. The Literary Imagination in Public Life. New Literary History, v. 22, n. 4, 1991, pp. 877-910.

Stuntz, William J. “LAW AND GRACE.” Virginia Law Review, vol. 98, no. 2, 2012, pp. 367–84

Módulo II – Composto por um encontro remote e três presenciais

Tópicos

- A CIÊNCIA NA MÍDIA: REPRESENTAÇÕES E DISTORÇÕES DA CIÊNCIA NA MÍDIA
- OS “MERCADORES DA DÚVIDA” E A CONSTRUÇÃO DA REALIDADE SOCIAL
- UMA BREVE HISTÓRIA DAS REDES DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA HISTÓRIA: DA IDADE ANTIGA À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



Leitura obrigatória

FOX, Fiona, Beyond the Hype: The Inside Story of Science's Biggest Media Controversies.

ORESKES, Naomi. Merchants of Doubt: How a Handful of Scientists Obscured the Truth on Issues from Tobacco Smoke to Global Warming. New York :Bloomsbury Press, 2011.

SEARLE, John. The Construction of Social Reality, 1995.

HARARI, Y. N. (2024). Nexus: a brief history of information networks from the Stone Age to AI.

Leitura recomendada

FOUCAULT, M. (2003) A vida dos homens infames. In: HARARI, Y. N.. Estratégia, poder-saber. Ditos e escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, p.203 -222.